

A TEMATICIDADE NA LITERATURA DE CORDEL: proposta de aplicação da Semântica Discursiva na análise temática de obras narrativas.

Emanuel Guedson Ferreira Guedes, Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes. – Biblioteconomia - Ciência da Informação - Departamento de Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

A Literatura de Cordel, tradição regional que se propagou pelo país, possui estruturas específicas que se tornaram regras para a criação no gênero. Este formato de literatura tornou-se ao longo do século XX uma das características marcantes da cultura nacional, tendo acompanhado e retratado a História brasileira desse século de forma bastante rica e detalhada. Através dos folhetos, chegavam ao público informações jornalísticas, adaptações de romances, histórias de ficção e outras produções literárias, que de outra forma não alcançariam estes grupos tanto por questões econômicas quanto geográficas. O pioneiro oficial desta literatura no Brasil é o pernambucano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), que além de autor foi o primeiro editor e impressor de forma sistemática de folhetos, embora a autoria de vários títulos assinados por ele seja discutida. Isto demonstra um dos problemas que os poetas cordelistas sempre enfrentaram: a questão autoral, pois nunca foi raro que editores e autores se apropriassem de títulos alheios. A propagação dos folhetos no Nordeste brasileiro foi bastante rápida, pois além do preço acessível ao público de baixa renda, a população já era habituada às famosas *cantorias* e *pelejas*, onde violeiros “duelavam” utilizando estruturas métricas e rítmicas bem definidas, versando sobre os mais variados assuntos, inclusive os pedidos pela audiência durante a apresentação.

O gênero chega ao século XXI ganhando novo impulso e se adaptando às mudanças sociais, preservando sua tradição e atingindo novos espaços de divulgação. Atualmente, empresas privadas e públicas têm se utilizado da linguagem do cordel para promoção e divulgação de seus serviços e campanhas e a Internet veio aliar-se na sua criação e divulgação com o aparecimento de inúmeros sítios sobre o tema, onde o visitante pode desde ler títulos clássicos ou inéditos a publicar textos próprios e centros de documentação no Brasil e no exterior têm criado acervos de folhetos e formas próprias de organizá-los.

Nessa literatura, de linguagem peculiar e frequentemente figurada, seus autores podem muitas vezes, intencionalmente ou não, não deixar claro o tema explorado, em especial para o leitor que não possui familiaridade com os seus termos ou estilos característicos. Desta forma, este trabalho propõe-se ao estudo da Tematicidade na Literatura de Folhetos Nordestina (Literatura de Cordel), buscando a identificação dos temas explorados nestas obras e a proposição de termos que melhor representarão estes temas, através dos recursos oferecidos pela Semântica Discursiva, auxiliando o leitor profissional, principalmente o não-familiarizado com esta modalidade narrativa, na criação ou inclusão destas obras em bases ou catálogos de referência e busca, especializados ou não.

A preocupação dos cientistas da informação, em especial os bibliotecários (resumidores, indexadores e classificadores) com a questão da análise textual para definições temáticas, tem levado esses profissionais a buscar referenciais e metodologias para a solução de problemas os mais variados quanto à análise e representação do conteúdo documental. Para Fujita (2003, p. 78):

“A tematicidade é pertinente à análise de assunto porque estamos tratando de seu objetivo principal que é a identificação do assunto ou tema mediante análise conceitual composta de identificação e seleção de conceitos. Podemos dizer que o assunto ou tematicidade do documento é o cerne principal e mais carente de esclarecimentos dentro dos estudos em análise documentária.”

A transformação, por assim dizer, da Linguagem Natural em Linguagem Documentária que em etapas finais do fluxo de trabalho do profissional permitirá a inclusão de documentos em sistemas de informação e por fim o acesso a estes documentos por usuários com os mais variados objetivos, tem sido terreno de estudos e experiências para pesquisadores de todo o mundo, que visualizam neste assunto a necessidade de colaboração com outras áreas de conhecimento, principalmente a Lingüística, pois esta “[...] abre todo um leque de questões no desenvolvimento da linguagem e da tecnologia, que estão cada vez mais presentes no campo documental” (MENDONÇA, 2000, p.51).

Assim, a mais estreita ligação entre Lingüística e Ciência da Informação ocorre através da Análise Documentária, tendo as duas a intenção, dentro de suas especificidades, de analisar o conteúdo textual, com vistas a sua compreensão, síntese e/ou representação, entre outras finalidades.

A análise de um documento pode ser realizada por diferentes formas de acordo com o foco estabelecido pelo leitor – neste caso nos referimos ao leitor profissional – que pode ser uma análise física para avaliação do estado de conservação do material, mesmo para fins comerciais, a uma análise de conteúdo textual – foco deste trabalho – sendo que este pode ser de caráter avaliativo da qualidade e clareza do texto, que por sua vez pressupõe julgamentos de valor pessoal, o que influi diretamente no método de análise.

Porém, Cintra (1989, p.31) ao afirmar a impossibilidade de uma codificação neutra na síntese, nos obriga a por em foco outras questões além da análise do texto em mãos. Vemos em discussão a experiência do leitor com o tipo de informação constante no material; o gênero a que este material está mais intimamente ligado; as intenções, subjacentes ou não, do autor da obra, entre uma série de outras variáveis que, conscientemente ou não, influem na compreensão do leitor sobre o tema e em um último estágio, acabam por influenciar a expressão dessa compreensão, que no caso específico dos profissionais desta área, irá refletir diretamente no produto final de sua análise, o que acarretará consequências ao sistema de informação ao qual este documento estiver atrelado.

A busca de suportes teóricos da Lingüística para o auxílio na elucidação, ou ao menos melhor embasamento para a reflexão destas questões, nos obriga, devido à amplitude das disciplinas lingüísticas, a realizar recortes teóricos de ferramentas mais precisas quanto à questão temática, e desta forma, encontramos na Análise do Discurso a Semântica Discursiva, dentro na qual nos focamos na obra do lingüista José Luiz Fiorin que propõe, baseado na obra de Greimas (FIORIN, 1989) o Percorso Gerativo de Sentido, que constitui uma seqüência analítica do texto que vai de seu nível superficial ao mais profundo.

Este percurso, realizado através da análise das figuras e temas trabalhados pelo autor, nos permite inicialmente conhecer o nível discursivo do texto, em seguida extrair de suas relações, quais os temas estão sendo trabalhados ao nível mais profundo da obra. Figuras são as representações de quaisquer objetos de fato existentes no mundo real e temas, as idéias de qualificação, ordenação ou categorização de mundo, objetos ou ações.

Os temas encontrados nesta análise não serão necessariamente os termos utilizados para a representação do documento, sendo que, enquanto a Semântica Discursiva nos permite explorar o maior número de temas possíveis em uma narrativa, a busca da Tematicidade de um documento diz respeito ao tema único que de fato poderá representar com maior precisão e fidelidade o conteúdo da obra. Esta experimentação dos elementos da Semântica Discursiva na análise documental de conteúdo tem tornado possível demonstrar a eficácia desta intersecção para o melhor embasamento do profissional documentalista na identificação dos conceitos utilizados no texto, servindo assim de adequado suporte teórico ao estabelecimento temático do documento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999. 152 p. (Histórias de Leitura).

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: Smit, Johanna W. (Coord.). **Análise documental: a análise da síntese**. 2.ed. Brasília : IBICT, 1987.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1989. (Repensando a Língua Portuguesa).

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p.60-90, dez. 2003. Disponível em:< <http://dici.ibict.br/archive/00000239/>>. Acesso em: 05/08/2005.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. Ciclos temáticos na literatura de cordel. In: BRASIL, Ministério da Educação e Cultura : Fundação Casa De Rui Barbosa. **Literatura popular em verso:** estudos. Rio De Janeiro, 1973. p.02-151. (Coleção de Textos da Língua Portuguesa Moderna).

MENDONÇA, Ercilia Severina. **A Lingüística e a Ciência da Informação:** estudos de uma intersecção. Brasília, Ciência da Informação, v. 29, n. 3, p. 50-70, 2000.